

A memória da imprensa esportiva no Brasil: a história (re) contada através da literatura¹

Michelli Cristina de Andrade Gonçalves²

Vera Regina Toledo Camargo³

Unicamp.

Resumo:

O objetivo desse projeto foi recontar a história da imprensa esportiva no Brasil a partir das publicações existentes e confrontá-las. Através da revisão bibliográfica foi possível compreender a relação do esporte com os meios de comunicação. Realizamos também entrevistas com pesquisadores para complementar e apurar melhor algumas informações. Através da leitura das obras percebemos que embora seja inegável a importância da mídia no desenvolvimento do esporte, é esta que sai em vantagem, porque as práticas esportivas não são contempladas em toda a sua dimensão conceitual e filosófica. Verificamos ainda que é “um grande jogo de interesses” e que precisa ser mais bem discutida. Esta pesquisa é parte integrante do projeto da Rede Alfredo de Carvalho. Pesquisa organizada pela UNESCO.

Palavras chaves: memória e imprensa; esporte e história; jornalismo esportivo .

¹ Trabalho apresentado ao NP 18- Comunicação e Esporte, no V Encontro de Núcleos de Pesquisa da Intercom.

² Aluna de Iniciação Científica da Faculdade de Educação Física da Unicamp. Bolsista CNPq.

³ Professora de Educação Física e Doutora em Comunicação. Pesquisadora do Labjor e coordenadora do NP Comunicação e Esporte da Intercom.

Introdução:

Ao assistirmos um programa esportivo ou uma transmissão de uma partida, vemos e ouvimos discussões e comentários imprecisos, sem a fundamentação teórica e histórica necessárias para dialogar com os telespectadores, que ficam a mercê dessas informações. Geralmente, nesses programas, outros profissionais são chamados para darem seus pareceres e comentários sobre o fato ocorrido no evento esportivo: médico, ex-atleta, técnico, menos o profissional de Educação Física, aquele que poderia trazer mais informações precisas sobre o assunto. Apontamos também que a ausência é percebida também em relação à mídia impressa (revistas e jornais). Compreendemos que uma formação inadequada pode contribuir para que o profissional de Educação Física não atue nesse campo, não queremos discutir sua ação como um exercício profissional, atuando como jornalista ou repórter, mas no desempenho da função de comentarista, já que domina o conteúdo e os termos específicos e poderia colaborar também nas matérias jornalísticas.

A pretensão dessa pesquisa foi dar um suporte inicial para os profissionais das duas áreas (Educação Física e Comunicação), para que entendam como essas relações entre o Esporte e a Mídia se desenrolaram e porque a sociedade do espetáculo esportivo está configurada dessa maneira e, a finalidade ao resgatar a memória da cultura esportiva é compreender os laços que unem o presente com o passado. Essa relação do esporte com os meios de comunicação, é uma simbiose, mas em nossa investigação, percebemos que a mídia sai em vantagem, porque o esporte não é contemplado em toda a sua dimensão conceitual e filosófica, pois somente os esportes de massa, como o futebol, estão em evidência em detrimento aos outros esportes e a partir dele todas as ações sobre as Atividades Esportivas são descritas.

a) Levantamento bibliográfico

A identificação desse material iniciou nas bibliotecas do Centro de Memória da UNICAMP; Faculdade de Educação Física da UNICAMP; Pontifícia Universidade de Campinas PUC-Campinas e no Sistema Informático Integrado de

Bibliotecas (USP, UNICAMP e UNESP). Também em anais de Congressos da Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação) e Conbrace, (Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte). Essas duas entidades têm Núcleos que trabalham em seus congressos com a temática. Também foi investigado nas páginas web que trataram do tema. Buscamos também por livros indicados e por títulos encontrados nas referências bibliográficas no final de cada obra. Desse modo, todo o material levantado e selecionado foi categorizado para ser melhor visualizado para a análise e classificação.

Até a presente data, o nosso corpus esta assim constituído:

<i>Capítulo de Livro</i>	<i>Livros</i>	<i>Dissertação de mestrado</i>	<i>Tese de Doutorado</i>	<i>Artigos em anais</i>	<i>Internet</i>
4	14	1	1	11	5

Verificamos que algumas dessas obras enfatizam o jornalismo ou o esporte e há algumas histórias do jornalismo esportivo dentro de outras narrativas ou contextos sobre o esporte. Essa é a maior dificuldade da pesquisa, pois não há um livro que conte a história do jornalismo esportivo no rádio, na televisão ou no jornal de maneira linear, cronológica; não há uma seqüência de informações. O que mais se encontra são fatos isolados dentro de livros que contam a história dos veículos pertencentes aos meios de comunicação. Esses fragmentos encontrados, depois de reunidos, estarão construindo uma grande rede de informações. Esse projeto é parte integrante da Rede Alfredo de Carvalho. (www2.metodista.br/unesco/redealcar.htm), cujo objetivo é resgatar a história da imprensa no Brasil e estamos contribuindo com a pesquisa da história do jornalismo esportivo.

b) Entrevistas

Para compreender melhor o objeto do nosso estudo, buscamos ampliar com as entrevistas realizadas com os profissionais das duas áreas. No roteiro das entrevistas, algumas foram realizadas pessoalmente e outras através de e-mail. Todos se disponibilizaram a contribuir com a pesquisa.

As entrevistas não seguiram um roteiro pré-estabelecido, caracterizou-se como aberta, a partir do tema: Jornalismo Esportivo. Essas pessoas indicadas fazem parte de um primeiro momento, estamos realizando mais entrevistas que farão parte da próxima etapa do projeto. A escolha do entrevistado teve como elemento principal sua atividade profissional trabalham ou trabalharam com jornalismo esportivo, outras possuem trabalhos teóricos que fazem a junção de jornalismo e esporte. Além disso, foram realizadas buscas na Plataforma Lattes, com a finalidade de identificar os pesquisadores.

Entrevistados para a pesquisa	LOCALIZAÇÃO
Roberto Costa	Campinas
Jocimar Daolio	Campinas
Marcelo do Canto	Campinas
Isabel da Fonseca	Rio de Janeiro
Francisco Paulo de Melo Neto	Rio de Janeiro
Augusto César Rios Leiro	Bahia
Victor Andrade de Melo	Rio de Janeiro
Ricardo Duarte	Pernambuco
Ouhydes João Augusto da Fonseca	Santos
Luciano Victor Barros Maluly	São Paulo

Autores de livros, teses, dissertações.	LOCALIZAÇÃO
ALCOBA, A.	Espanha
AMORIM, E.R.	São Paulo
BETTI, M.	Bauru
CAMARGO, V.R.T.	Campinas
CARVALHO, S.	Rio Grande do Sul
COELHO, P. V.	São Paulo
DELFINO, E. M. & WONSIK, M.	Campinas
DOMINGUES, A.	São Paulo
FILHO, M.	Rio de Janeiro
FONSECA, O.	Santos
J.G.M.de & COELHO SOBRINHO, J.	São Paulo
GUERRA, M.	Rio de Janeiro
KIRSTEN, R.I.	São Paulo
LEIRO, A.C.R.	Bahia
MALULY, L.V.B.	São Paulo
MARIANO, J.	Campinas
MARINHO, I.P.	Rio de Janeiro
MARQUES, J.C.	São Paulo

MARQUES DE MELO, J.	São Bernardo do Campo
MELO, V.A.de	Rio de Janeiro
MELO NETO, F.P.	Rio de Janeiro
MOREL, M.	Rio de Janeiro
MUSSOLIN NETO, J.	São Paulo
OLIVEIRA, V. M.	Rio de Janeiro
PIRES, G.L.	Campinas
REY, L.R.S.	Não identificado
SANTOS, T.C.	Não identificado
SAROLDI, L.C. & MOREIRA, S.V.	Rio de Janeiro
SILVA JÚNIOR, U.S.	Campinas
TAMBUCCI, P.L.	São Paulo
VILLA NOVA, G. & TANAKA, V.S. & CARNEIRO, P.L.	Campinas
ZAGO, V.L.O.	Campinas

c)Referencial teórico

Um dos objetivos do projeto era também discutir alguns referenciais teóricos entre eles a **Comunicação e o Esporte** e traçar a história da imprensa esportiva no Brasil, suas interfaces e seus aspectos conceituais.

No desvendar dessa história encontramos Camargo (1998) definindo o Jornalismo como uma difusão das informações, que se nutre do efêmero, provisório e circunstancial, orientando-se através dos meios de comunicação. Os estudos sobre comunicação podem enfocar diversos questionamentos: a mensagem, o emissor, o veículo e o receptor. A autora ainda defende que as Ciências da Comunicação recorrem às outras áreas para ajudá-la na forma de se comunicar e de compreender a mensagem veiculada. Dessa maneira ocorre a relação com o esporte, que é um fenômeno social e cultural e pode ser também uma prática de entretenimento, lazer ou de caráter obrigatória. Outro aspecto importante é a mobilização de milhares de pessoas que espelham nos ídolos esportivos, é a vontade de ser como eles, que além de serem saudáveis (já que estão praticando esportes, conceito errôneo, já que no esporte de alto rendimento vemos a maioria dos atletas mais machucados que em plena saúde física ou pegos em exames antidoping), são ricos e famosos. É tudo que um jovem quer e a mídia se utiliza dessa imagem para alimentar os sonhos dessas pessoas.

O esporte é excludente à medida que impõem barreiras a seus praticantes: altura, peso, materiais e lugares específicos. Assim, a maioria das pessoas fica de fora das práticas esportivas, e só quem se destaca é que tem chance de continuar praticando.

Nesse sentido, a área da comunicação é abrangente tendo como veículos de sua ação a televisão, o rádio, a Internet, os jornais. Ao passar uma mensagem, o veículo comunicacional deseja informar ou vender um produto, buscando de uma maneira mais clara fazer com que o receptor entenda a mensagem que se passa. O esporte pode ser uma notícia, um produto ou uma marca associada a um produto para vender mais. As palavras de Melo, 2003 são interessantes:

“... Trata-se do esporte como notícia, ou seja, do Jornalismo Esportivo. Além de ocupar espaço privilegiado nos veículos de informação geral (jornal, rádio ou televisão), constitui um dos ramos importantes da segmentação da indústria jornalística, ensejando publicações especializadas no campo da mídia impressa ou programas específicos no interior da mídia audiovisual. O esporte se faz propaganda, gerando mensagens publicitárias dos espetáculos ou dos produtos associados às práticas esportivas. Nesse sentido, a Publicidade Esportiva assume um papel fundamental na engrenagem do esporte midiático, financiando seus agentes e gerando divisas que dão sustentação econômica às instituições esportivas”. . (Marques de Melo, 2003, p. 87).

JORNALISMO ESPORTIVO NO MUNDO

De acordo Fonseca (1997), a história do jornalismo esportivo no mundo tem pouco mais de cem anos. Os primeiros registros que se tem é do Le Sport (1854), que publicava crônicas sobre haras, turfe e caça, além de sessões de canoagem, natação, pesca, boxe, bilhar e outros esportes.

A primeira área esportiva a receber uma cobertura mais elaborada dos veículos impressos foi o hipismo, em meados do século XIX, na França. A grande imprensa só abriu espaço em 1875, num momento de mudanças sociais e de crescimento de esportes populares, pois, até então, só se registravam notas sobre o boxe, iatismo e esgrima. Por isso, os pioneiros do jornalismo esportivo surgiram nos jornais populares. (FONSECA, 1997)

Por ser praticado pelas classes menos afortunadas, o esporte era considerado um tema “inferior”, e só poderia mudar esse conceito se patrocinado ou praticado pela elite. Isso ocorreu quando o Barão Pierre de Coubertin, membro da aristocracia francesa, fez ressurgir os ideais Olímpicos, de união entre os povos.

No início a imprensa esportiva oferecia informações e explicações sobre como praticar os mais variados esportes. Assim que o esporte começou a tornar-se importante, as colunas esportivas começaram a ganhar novo *status*, porque pessoas influentes e de classe alta começaram a se interessar pelos esportes e eram elas que apareciam nessas reportagens, o esporte ficava em segundo plano.

“...Antes de 1939, havia a crônica esportiva e não um jornalismo organizado de cobertura de eventos. O primeiro órgão esportivo teria sido Bell’s Life, inglês, depois chamado de Sporting Life. E, nos Estados Unidos, a imprensa esportiva só começou a destacar-se nos anos 20 deste século”. (Fonseca, 1997)

Baseado em Camargo (1998), as primeiras transmissões esportivas televisivas aconteceram na década de 30, em diversos países. Nos Estados Unidos uma partida de beisebol em 1935; na Alemanha os Jogos Olímpicos de Berlim no contexto nazista em que Hitler queria mostrar a soberania Ariana, há um vídeo de divulgação dessa Olimpíada chamado **Olímpia**, em que há um resgate dos ideais Olímpicos; a BBC, da Inglaterra, mostrou a primeira jornada de Wimbledon, para o público britânico em 1937; na França, 1948, a primeira transmissão da Copa Mundial de Futebol, na íntegra.

JORNALISMO ESPORTIVO NO BRASIL

A primeira reportagem filmada para a televisão ocorre em 1950, no jogo entre Portuguesa de Desportos e São Paulo, considerada o marco das transmissões esportivas na televisão brasileira.

A história do jornalismo esportivo no Brasil ocorre praticamente da mesma maneira. A partir do interesse das classes mais altas, dos jornalistas e

escritores mais respeitados é que a imprensa começou a se preocupar com o esporte, principalmente com o futebol.

Embora hoje o futebol seja o esporte mais explorado pela mídia, em 1894, o esporte, trazido para o Brasil por Charles Muller, não foi muito valorizado pela imprensa. Fonseca (1997) retrata essa posição:

“As pequenas colunas quase escondidas que tratavam do assunto foram crescendo apenas à medida que as pessoas passaram a comentar o esporte praticado por um pequeno grupo de jovens da sociedade. É por isso que a linguagem inicial da imprensa em relação ao futebol traduzia a posição intelectual de praticantes e torcedores”.. (FONSECA, 1997)

Em outras palavras, o jornalista esportivo tinha pretensões literárias ou eram literatos que descreviam a partida, por ausência de jornalista especializado, considerados como cronistas.

Maluly (2004) relata que os periódicos esportivos brasileiros preferiam abordar assuntos relativos às modalidades esportivas que estavam mais ligadas às camadas superiores da sociedade brasileira e destacavam o público, deixando a partida em segundo plano. A partir da cobertura desses eventos percebeu-se que o esporte poderia ser um grande aliado do jornalismo, já que reunia, ao mesmo tempo, personalidades e notícia.

A Copa do Mundo de 1938, na França, teve a primeira partida transmitida pelo rádio em Copas do Mundo, com o jogo Brasil 6x Polônia 5. Na Copa de 1958, na Suécia, com a invenção do videoteipe, era possível assistir aos jogos no cinema, cerca de três dias após a partida. Na Copa do Chile, 1962, já era possível assistir ao videoteipe um dia após a partida e os jornais começaram a sofrer com a forte concorrência da televisão.

Nessa investigação encontramos várias histórias interessantes, principalmente das primeiras transmissões de eventos esportivos através do rádio. Camargo (2001) conta que o jornalista-locutor Blota Júnior passou uma semana se preparando para a inauguração do estádio do Pacaembu: já que tinha que conhecer os esportes para depois transmiti-los, passou essa semana narrando sozinho todas as modalidades. Em outras situações jornalistas se aventuravam em telhados de casas vizinhas aos estádios, já que estes não possuíam lugares reservados à imprensa, e até

subiam em galinheiros e tinham o cacarejo dos animais como pano de fundo de suas narrações, como descrevem Villa Nova, Tanaka e Carneiro (1998).

A presença do rádio no âmbito esportivo foi tão forte que as transmissões esportivas foram e são fortemente influenciadas por esse, já que, de acordo com Camargo (2001), os mesmos jornalistas e locutores que eram do rádio foram para a televisão, levando consigo a mesma linha narrativa, ou seja, descreviam a partida, embora as imagens falem por si só, e muitos telespectadores achavam maçantes as transmissões pela televisão, por isso a deixavam ligada e ouviam a partida pelo rádio, porque era mais emocionante.

Já nos anos 60, como afirma Camargo (1998), ocorre o declínio da rádio Pan-Americana, que era considerada A Emissora dos Esportes, anunciando o declínio de outras rádios, por causa da televisão, que direcionou as cotas de publicidade, patrocinadores e audiência. Com isso, as rádios tiveram que passar por um processo de reformulação e encontrar saídas para cobrir esse espaço.

Verificamos que a profissão de jornalista esportivo, assim como o jornalista policial, era mal vista, aliás, qualquer pessoa realizava essa função, porque se entendia que de futebol qualquer pessoa sabia o suficiente para escrever para o jornal e existia até preconceito em relação às pessoas que desempenhavam esse papel. Fonseca in Coelho registra esse fato:

“... Durante todo o século passado, dirigir redação esportiva queria dizer tourear a realidade. Lutar contra o preconceito de que só os de menor poder aquisitivo poderiam tornar-se leitores desse tipo de diário. O preconceito não era infundado, o que tornava a luta ainda mais inglória. De fato, menor poder aquisitivo significava também menor poder cultural e conseqüentemente ler não constava de nenhuma lista de prioridades. (Coelho, 2003, P. 9)

Encontramos em nosso estudo, autores que afirmam que a transmissão e veiculação da informação esportiva eram muito utilizadas pelas forças políticas (classe dominante) para alienar o povo e manter a ordem. Exemplos clássicos são as Olimpíadas, e a Copa do Mundo, em que o governo brasileiro utiliza as imagens das conquistas de medalhas, principalmente as mais difíceis, para amenizar as crises econômicas e políticas no país. E o esporte é mais que um disfarce para essas crises é

uma catarse para alimentar a sociedade, ou como alguns autores chamavam o “ópio da sociedade”. Fonseca (2003) confirma esse dado, ao investigar os jornais da época da ditadura brasileira e encontra no Jornal O Globo, em 4 de abril de 1964, o relato dos repórteres:

“...Em 1º de maio de 1964, Dia do Trabalhador, o governo Castello Branco temia uma série de manifestações contrárias ao golpe militar, que completava um mês. Por meio do Conselho Nacional do Desporto (CND), o braço da ditadura no esporte, foi determinada a realização de uma série de clássicos regionais em qualquer cidade de mais de 50 mil habitantes. Foi, provavelmente, a primeira das muitas vezes em que o regime militar – instaurado há 40 anos – aproveitou-se politicamente da força do futebol. (...) Os amistosos “biônicos” foram o embrião de uma prática de ditadura cujo ápice foi atingido na Copa de 1970. Em nenhum outro período a maior paixão brasileira esteve tão a serviço dos militares. Enquanto militantes de esquerda desapareciam, o presidente Médici aproveitava o triunfo esportivo para popularizar seu governo”. (AWI, GUEIROS, AGUIAR. Futebol aquartelado, O Globo, 4 abr. 1964, p. 58)

A televisão foi um dos meios que o governo utilizou para manutenção da ordem, e o futebol foi instrumento para a televisão para essa unificação. Tanto que milhões de dólares foram investido para que o Brasil tivesse transmissão a cores e ao vivo, via satélite, da Copa do Mundo de 1970, no México. Como verificamos em Marques (2004), foi justamente nessa Copa do Mundo que o rádio e o meio impresso se viram ameaçados. Em virtude disso, houve um esforço de parceria entre as emissoras de rádio e televisão, que durante as transmissões, revezavam-se a cada 30 minutos, incluindo os intervalos, para narrar as partidas. Nesse ano, o Brasil conquistou o Tricampeonato e levava definitivamente a Taça Jules Rimet, e se consagrava como mito. A imprensa utilizava a imagem dos jogos como sendo a busca pela Taça como a busca pelo Santo Graal, para intensificar o valor obtido pelo título, e o governo militar estava sempre ao lado da seleção, como se embora o país estivesse vivendo todas as mazelas, o símbolo mais importante do Mundo, pertencia ao Brasil.

Com o passar do tempo e das inovações tecnológicas, a presença da televisão foi cada vez maior no meio esportivo, como comprovamos em Marques (2004):

“E, com a onipresença da televisão na mediação das Copas do Mundo, a mídia impressa precisou reinventar seu trabalho diante do poderio da imagem centralizado nos monitores de TV. Um dos recursos utilizados com maior nitidez nesse processo foi a presença, também maciça, de escritores, jornalistas, cantores, esportistas e outras personalidades que passaram a assinar diversas crônicas e colunas nos principais diários brasileiros, como forma de compensar coberturas cada vez mais frias e objetivas dos fatos, as quais obliteravam o espaço da opinião que, antes, fazia-se presente de modo explícito nas matérias ou reportagens”. (Marques, 2004)

Além dessas histórias encontradas em obras impressas e filmadas, encontramos muitos registros fotográficos em grande quantidade na Internet. No momento estamos selecionando-os para integrarem o projeto.

Bibliografia

ALCOBA, A. *El Periodismo Deportivo en la sociedad moderna*. Ed. Augusto Pila Teleña. Madrid, 1979.

ALCOBA, A. *Estructura para una enseñanza teórica de la educación físico deportiva*. Comité Olímpico Español, Madrid, 1987.

AMORIM, ER. *Tv ano 40: quadro cronológico da televisão brasileira: 1950 – 1990*. CCSP, São Paulo, 1990.

BETTI, M. *A Janela de Vidro – Esporte, Televisão e Educação Física*. Campinas, Papirus, 1998.

CAMARGO, V.R.T. A divulgação do esporte na TV brasileira: fluxos convergentes entre ciência, arte e tecnologia. GUIMARÃES, E. (org.) *Produção e Circulação do Conhecimento: Estado, Mídia e Sociedade*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2001.

- CAMARGO, V.R.T. *Esporte e Ciência na Mídia: a divulgação científica das Ciências do Esporte*. XXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTERCOM) Manaus - AM / 2000
- CAMARGO, V.R.T. *Nadadores brasileiros, campeões ou ídolos esquecidos*. Dissertação de mestrado, FEF-Unicamp, Campinas 1995.
- CAMARGO, V.R.T. *O telejornalismo e o esporte espetáculo*. Tese de doutorado, UMESP, São Paulo, 1998.
- CARVALHO, S. Esporte e Jornalismo. TAMBUCCI, P.L. & OLIVEIRA, J.G.M.de & COELHO SOBRINHO, J. (orgs.) *Esporte & Jornalismo*, São Paulo, CEPEUSP, 1997.
- DALPIAZ, J.G. *A indústria cultural e o rádio esportivo em Porto Alegre: o caso da rádio Guaíba*. XXIV Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação (INTERCOM) - Campo Grande/ MS – Setembro 2001.
- DELFINO, E. M. & WONSIK, M. *Brasil de Oliveira - Todo ele futebol*. Lince. Campinas, 1997.
- DOMINGUES, A. *Educação Física e Mídia*. XIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), Caxambu/MG, 14 a 19 de setembro de (2003).
- FILHO, M. *O negro no futebol brasileiro*. Irmãos Pongetti Editores. Rio de Janeiro, 1947.
- FONSECA, O. Esporte e Crônica Esportiva. TAMBUCCI, P.L. & OLIVEIRA, J.G.M.de & COELHO SOBRINHO, J. (orgs.) *Esporte & Jornalismo*, São Paulo, CEPEUSP, 1997.
- KIRSTEN, R.I. *Arquivos de um repórter*. Gráfica Editora Corradini, 2004.
- LEIRO, A.C.R. *Cultura e Televisão: os programas esportivos e suas implicações na formação da juventude*. XXVI Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação (INTERCOM) – BH/MG – 2 a 6 setembro 2003.
- MALULY, L.V.B. *O futebol arte de Telê Santana no jornalismo esportivo de Armando Nogueira*. XXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTERCOM). Rio de Janeiro, 1999.

- MALULY, L.V.B. *Panorama do Jornalismo Esportivo no Brasil*. XXVII Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação (INTERCOM) – PUC/RS. Porto Alegre/RS, Setembro, 2004.
- MARINHO, I.P. *História da Educação Física e Desportos no Brasil*. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 1952-53.
- MARQUES, J.C. *Parece que Todo o Brasil Deu a Mão: As Copas do Mundo de Futebol e a Mobilização de Nossa Imprensa Esportiva*. XXVII Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação (INTERCOM) – PUC/RS. Porto Alegre/RS, Setembro, 2004
- MARQUES DE MELO, J. *Jornalismo Brasileiro*. Editora Sulina, 2003.
- MELO NETO, F.P. *As relações do esporte com as redes de Tv: os novos paradigmas na gestão do esporte e da mídia esportiva*. XXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTERCOM). Rio de Janeiro - RJ / 1999.
- MOREL, M. *A história do esporte e do poder na Era Vargas: do Estado Novo aos braços do povo – uma ótica imprensa carioca no período de 1930 a 1954*. COMBRACE
- MUSSOLIN NETO, J. *A televisão brasileira*. CCSP, São Paulo, 1988.
- OLIVEIRA, V. M. *História Oral Aplicada à Educação Física*. Editoria Central, Universidade Gama Filho, 1998.
- PIRES, G.L. & GONÇALVES, A. *Cultura Esportiva e Mídia – abordagem crítico emancipatória à partir da Educação Física*. XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), Caxambu/MG, 21 a 26 de outubro de (2001).
- REY, L.R.S. *Eternos Domingos sem Derby*. (s/d)
- SANTOS, T.C. *Os primeiros passos do profissionalismo ao futebol como megaevento*. XXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTERCOM). Rio de Janeiro, 1999.
- SAROLDI, L.C. & MOREIRA, S.V. *Rádio Nacional – O Brasil em Sintonia*. Rio de Janeiro: Funarte, 1984.
- SILVA JÚNIOR, U.S. *O futebol brasileiro apresentado pelo jornalismo esportivo impresso: uma história contada por alguns de seus protagonistas*. Iniciação Científica, FEF-Unicamp, Campinas, 2002.

TAMBUCCI, P.L. Esporte e Comunicação. TAMBUCCI, P.L. & OLIVEIRA, J.G.M.de & COELHO SOBRINHO, J. (orgs.) *Esporte & Jornalismo*, São Paulo, CEPEUSP, 1997

VILLA NOVA, G. & TANAKA, V.S. & CARNEIRO, P.L. *Jornada de heróis – a história do rádio esportivo de Campinas*. Campinas, 1998.